

IMPACIÊNCIA

Orientações iniciais para o líder:

Oração de Abertura:

- Separe sua Célula em microgrupos de até 3 pessoas e orem em agradecimento e louvor a Deus, confessando erros e pecados e intercedendo por 3 amigos que não conhecem Jesus.
- Os visitantes podem acompanhar os participantes que os convidaram, ou, se forem indicações da igreja, podem participar em qualquer microgrupo.

Dinâmica: O Espelho da Família

Pergunte ao grupo: “Se pudesses perguntar hoje ao teu cônjuge, filho ou pessoa mais próxima em que situação és mais impaciente ou irritável, o que achas que ele(a) diria?” Deixe 2-3 pessoas partilharem em voz alta antes de avançar para a introdução.

INTRODUÇÃO

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.”

Gálatas 5:22-23

Um pastor visitou um casal fundador da sua igreja, muito amado e respeitado na comunidade, numa altura em que o marido enfrentava um cancro terminal. Ao perguntar como estavam espiritualmente, a esposa respondeu, em lágrimas: “Com relação ao cancro, estamos bem. Mas o que não consigo suportar é o nosso pecado. Depois de tantos anos juntos, achávamos que já não iríamos magoar-nos um ao outro, mas continuamos a fazê-lo.” Esta história ilustra algo comum: é dentro de casa, com quem mais amamos, que mais frequentemente exibimos impaciência. Fora de casa, usamos a “máscara cristã”; dentro dela, o nosso verdadeiro carácter revela-se.

Repara também em algo importante no texto de Gálatas: Paulo não escreve “os frutos do Espírito”, no plural, mas “o fruto do Espírito”, no singular. Isto significa que não podemos escolher apenas algumas dessas qualidades e deixar outras de fora. É um fruto só, que se manifesta de várias formas ao mesmo tempo. Se falta a paciência na nossa vida, isso não significa apenas que “não somos muito pacientes”; significa que há algo a examinar na nossa relação com o Espírito Santo.

1. A PEDAGOGIA DA IMPACIÊNCIA

“Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca.”

Lamentações 3:25

Vivemos rodeados de estímulos desenhados para nos impedir de esperar: se uma página da internet demora três segundos a mais a carregar, já ficamos irritados; os filmes têm cada vez mais cortes rápidos, as músicas começam directamente pelo refrão. Tudo isto vai moldando o nosso coração para odiar a espera, e essa moldagem transborda para todas as áreas da vida: queremos que as pessoas nos respondam de imediato e se comportem exactamente como esperamos, sem demora.

O problema é que grande parte daquilo que realmente vale a pena na vida não pode ser apressado: a leitura cuidadosa da Palavra, relacionamentos verdadeiros, a criação dos filhos, o crescimento espiritual. Precisamos, de forma intencional, de nos “matricular na academia da paciência”: conversas mais longas, leituras mais vagarosas, momentos que não podem ser apressados pela agenda do mundo moderno.

- Em que áreas da tua vida notas que a pressa da cultura moderna já moldou o teu coração para odiar a espera?

2. O QUE SÃO, DE FACTO, IMPACIÊNCIA E IRRITABILIDADE

“Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus.”

Tiago 1:19

Impaciência pode ser definida como um sentimento profundo de aborrecimento diante das falhas e erros, normalmente involuntários, de outras pessoas. Quase sempre é verbalizada de forma a humilhar quem é alvo dela: “Por que vives sempre atrasado?”, “Já não te disse para não fazeres isso?”. Irritabilidade, por sua vez, descreve a frequência com que uma pessoa fica impaciente com as coisas mais pequenas: enquanto a maioria de nós fica impaciente de vez em quando, a pessoa irritável é impaciente quase o tempo todo.

É comum culparmos as circunstâncias pela nossa paciência: o trânsito, a lentidão de um filho, um imprevisto tecnológico. Mas essas situações não nos “levam” à irritação, apenas oferecem oportunidades para que aquilo que já está no coração se manifeste. O motivo verdadeiro da nossa paciência está em nós, na insistência de que os outros correspondam sempre às nossas expectativas, o que revela uma espécie de egocentrismo: queremos que o mundo gire sempre de acordo com o nosso tempo, e não com o tempo de Deus.

- Reconheces em ti mais impaciência ocasional, ou já reparaste sinais de irritabilidade constante?
- Que situação específica, repetida no teu dia a dia, tens usado como desculpa para a tua impaciência, quando na verdade o problema está no teu próprio coração?

3. PACIÊNCIA COMO PERSEVERANÇA: O EXEMPLO DE JÓ

“Vocês ouviram falar sobre a paciência de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.”

Tiago 5:11

Na Bíblia, a linguagem para paciência está muito ligada à ideia de perseverança: quem persevera é, no fundo, alguém que não desiste, mesmo quando as coisas demoram mais do que gostaria. É interessante que o próprio Jó, em meio ao sofrimento, não se via como alguém paciente, chegando a perguntar: “Qual é a minha força, para que eu aguarde?” (Jó 6:11). Ainda assim, Tiago olha para a vida de Jó e conclui que ele foi, de facto, um exemplo de paciência.

Isto ensina-nos algo valioso: a paciência bíblica nem sempre parece calma por dentro. Muitas vezes, ela é apenas continuar a confiar em Deus e a segurar firme, mesmo sentindo que estamos no limite. Se não conseguimos ter paciência nas pequenas coisas do dia a dia, como esperamos ter perseverança diante das grandes dificuldades da vida?

- Há alguma área da tua vida em que tens desistido cedo demais, por falta de paciência para esperar o tempo de Deus?

4. COMO REAGIR QUANDO SOMOS ALVO DA IMPACIÊNCIA DE ALGUÉM

“[Cristo], ao ser insultado, não retribuía o insulto; quando sofria, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga com justiça.”

1 Pedro 2:23

Nem sempre estamos do lado de quem se irrita, às vezes somos nós o alvo constante da impaciência de outra pessoa: um cônjuge, um pai, um chefe. A reacção natural é “dar o troco na lata”, o que apenas inicia uma discussão. Outra reacção comum, igualmente pecaminosa, é não dizer nada, mas guardar ressentimento por dentro.

A Bíblia apresenta-nos dois caminhos. O primeiro é seguir o exemplo de Cristo, que, ao ser insultado, não retribuiu, mas entregou a sua causa a Deus, que julga com justiça. O segundo, quando apropriado, é confrontar com amor quem vive impaciente connosco,

mas apenas depois de resolvermos o assunto no nosso próprio coração, com o objectivo de edificar a outra pessoa, e não apenas de nos sentirmos melhor. A Escritura dá-nos vários exemplos destes dois caminhos, que valem a pena examinar:

Moisés e a crítica de Miriã e Arão. Quando o seu próprio irmão e irmã o criticaram injustamente por causa da sua esposa, Moisés não retaliou nem se defendeu. O texto diz que “ele era o homem mais manso sobre a face da terra” (Números 12:1-3), e foi o próprio Deus quem interveio para o defender. A mansidão de Moisés, e não a sua própria reacção, foi o que resolveu a situação.

Davi e a perseguição de Saul. Por duas vezes, Davi teve a oportunidade de matar o rei Saul, que o perseguia injustamente havia anos, cheio de ciúme e impaciência. Em ambas as ocasiões, Davi recusou-se a vingar-se, dizendo: “O Senhor me guarde de fazer tal coisa contra o meu senhor, o ungido do Senhor” (1 Samuel 24:6). Preferiu confiar que Deus faria justiça no tempo certo, em vez de agir pela própria mão.

José e os seus irmãos. Depois de ser vendido como escravo pelos próprios irmãos por inveja e maldade, José teve, anos depois, poder total para se vingar deles. Em vez disso, disse-lhes: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim, porém Deus o tornou em bem” (Génesis 50:20). José escolheu ver a soberania de Deus por trás da injustiça que sofreu, em vez de guardar rancor.

Estêvão diante dos seus acusadores. Mesmo ao ser apedrejado injustamente, Estêvão não respondeu com ira, mas ajoelhou-se e orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado” (Actos 7:60), seguindo até ao fim o exemplo do próprio Cristo na cruz, que orou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Nem sempre, porém, a resposta bíblica é o silêncio ou a entrega total a Deus sem qualquer palavra. Há também um caminho de confronto, feito com amor e verdade, quando isso pode ajudar a restaurar o relacionamento.

Paulo confrontando Pedro. Um exemplo claro está em Gálatas 2:11-14. Pedro, com medo do que os judeus pensariam, começou a afastar-se dos gentios à mesa, agindo de forma hipócrita e incoerente com o evangelho que ele próprio pregava. Paulo não ficou em silêncio nem guardou ressentimento: “resisti-lhe face a face, porque era repreensível”. Mas repara: Paulo não o fez por orgulho ou vingança. Fê-lo publicamente e com clareza porque o erro de Pedro estava a prejudicar toda a igreja, e fê-lo com o objectivo de restaurar Pedro à verdade do evangelho, não de o humilhar.

Este exemplo mostra-nos como deve ser um confronto verdadeiramente bíblico: específico (aponta o comportamento concreto, não acusações vagas), motivado pelo amor e pelo bem da outra pessoa (não pela vontade de “ganhar” a discussão), e feito no

tempo certo, depois de o nosso próprio coração já estar resolvido diante de Deus. É exactamente isso que Jesus ensina em Mateus 18:15: “Vai e fala a sós com ele, mostrando-lhe a sua falta.” O confronto bíblico começa em privado, com respeito, e com o objectivo de “ganhar o irmão”, não de o expor ou envergonhar.

Em todos estes exemplos, o padrão é o mesmo: confiar que Deus é quem julga com justiça, em vez de tomarmos a justiça pelas nossas próprias mãos, seja através da vingança directa, seja através do ressentimento silencioso, ou, quando apropriado, confrontar com amor, tendo sempre como objectivo restaurar e não humilhar.

- Com qual destes exemplos bíblicos mais te identificas na forma como costumias (ou deverias) reagir quando és alvo da impaciência ou injustiça de alguém?
- Já precisaste de confrontar alguém que vivia impaciente ou injusto contigo? Como o fizeste, e qual foi o resultado?
- Comparando com o exemplo de Paulo, o teu confronto costuma ser motivado pelo desejo de restaurar a relação, ou por querer simplesmente desabafar a tua frustração?

CONCLUSÃO: A LUTA PELA IMAGEM DE DEUS

“Ó Deus, tem misericórdia de mim, um pecador!”

Lucas 18:13

Fomos criados à imagem de Deus, mas o pecado corrompeu essa semelhança em nós. Lutar pela paciência é, no fundo, lutar para reflectir melhor o carácter do próprio Deus, que Se revela nas Escrituras como “compassivo e misericordioso, muito paciente” (Salmo 86:15). O cristianismo é, no fundo, uma fé de espera: aguardamos com paciência a volta de Jesus Cristo, e é essa expectativa que deveria fortalecer o nosso interior para lidarmos com todas as outras esperas da vida.

Este é, no fundo, um pecado que toleramos em nós mesmos enquanto condenamos com facilidade os pecados mais evidentes da sociedade. Que não sejamos como o fariseu que orou “graças te dou porque não sou como os outros homens”, mas que tenhamos sempre a atitude humilde do cobrador de impostos, que apenas suplicou misericórdia para si mesmo.

TPC DA SEMANA:

Esta semana, pergunta ao teu cônjuge, a um filho ou a um amigo próximo em que situações eles reparam mais impaciência ou irritabilidade em ti. Recebe a resposta sem defesa, leva-a a Deus em oração, e vem preparado para partilhar na célula da próxima semana o que aprendeste sobre ti mesmo.